



O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE PÚBLICA, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LARA SILVESTRE EMANUELLI

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, foi utilizado uma combinação de medicamentos (cloroquina associada à azitromicina, ivermectina e suplementação de vitaminas C e D), denominada de “kit-covid”, como tentativa de tratamento contra o vírus. Houve ampla divulgação dessa conduta pela mídia, médicos e autoridades públicas, mesmo sem comprovação da eficácia, o que gerou um vasto quadro de automedicação, como retratado em uma pesquisa realizada na cidade de Vitória de Santo Antão- PE, na qual 67% dos entrevistados utilizaram por conta própria medicamentos na pandemia. Somado a isso, essa disseminação provocou a redução no estoque de fármacos utilizados para o tratamento de outras doenças, além de ter elevado a resistência bacteriana. Com isso, nota-se que esse uso irresponsável, trouxe consequências à saúde pública que repercutem atualmente. **Objetivo:** O propósito deste estudo é discutir a utilização indiscriminatória de medicamentos durante a pandemia da COVID-19, destacando suas principais consequências à saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, buscando artigos publicados nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores: uso indiscriminado, medicamentos, pandemia, COVID-19 e consequências. A pesquisa foi realizada em inglês e português com filtro temporal de 2020 até os dias atuais. Foram utilizados cinco artigos neste trabalho com o método descrito acima. **Resultados:** Conforme foi observado nos artigos de referência, percebe-se que a utilização indiscriminada de medicamentos na pandemia gera danos até hoje. É válido destacar o aumento na automedicação que, em 2019, segundo o Conselho Federal de Farmácia, atingia 77% dos brasileiros, e durante a COVID-19, esse crescimento é observado a partir do aumento nas vendas do “kit covid” divulgado pela mídia. Além disso, outro legado foi a resistência bacteriana devido ao uso indevido de antibióticos, o que dificulta o tratamento de outras patologias, em razão da não eficiência do fármaco. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se a importância do controle dos danos gerados pelo uso indiscriminatório de medicamentos na COVID-19. Por isso, faz-se necessária a elaboração de políticas públicas que sejam efetivas para reduzir a automedicação, além de investimento em pesquisas para avaliar os níveis de resistência bacteriana.

Palavras-chave: **COVID-19; AUTOMEDICAÇÃO; KIT COVID; USO INDISCRIMINADO; CONSEQUÊNCIAS**